

Questões objetivas

Livro 1 Geografia - Frente 1 - Capítulo 1

1 2014 • Quando é meio-dia nos Estados Unidos, o Sol, todo mundo sabe, está se deitando na França. Bastaria ir à França num minuto para assistir ao pôr do sol.

SAINT-EXUPÉRY, A. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 1996.

A diferença espacial citada é causada por qual característica física da Terra?

- (a) Achatamento de suas regiões polares.
- (b) Movimento em torno de seu próprio eixo.
- (c) Arredondamento de sua forma geométrica.
- (d) Variação periódica de sua distância do Sol.
- (e) Inclinação em relação ao seu plano de órbita.

3 2014 • Quando é meio-dia nos Estados Unidos, o Sol, todo mundo sabe, está se deitando na França. Bastaria ir à França num minuto para assistir ao pôr do sol.

SAINT-EXUPÉRY, A. *O Pequeno Príncipe*. Rio de Janeiro: Agir, 1996.

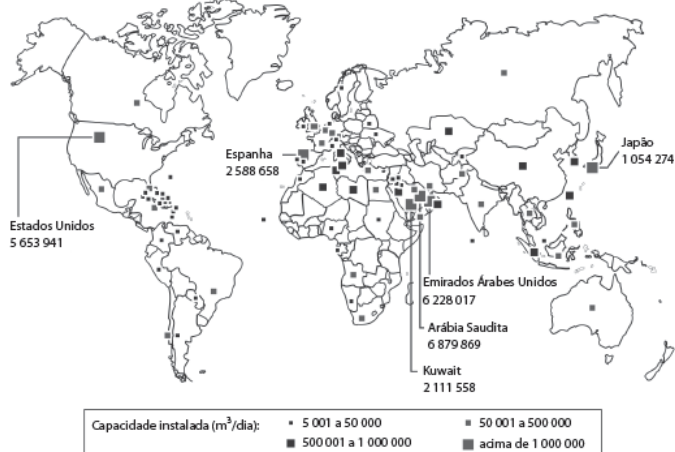
A diferença espacial citada é causada por qual característica física da Terra?

- (a) Achatamento de suas regiões polares.
- (b) Movimento em torno de seu próprio eixo.
- (c) Arredondamento de sua forma geométrica.
- (d) Variação periódica de sua distância do Sol.
- (e) Inclinação em relação ao seu plano de órbita.

1 2016

Dessalinização das águas

Capacidade total de dessalinização das águas salobras ou salinas (por país em metros cúbicos por dia)



EUA. Relatório do Acadêmico Nacional de Ciências, 2008 (adaptado).

Conforme a análise do documento cartográfico, a área de concentração das usinas de dessalinização é explicada pelo(a)

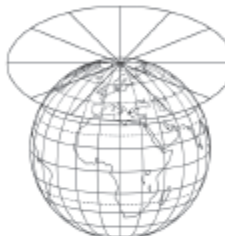
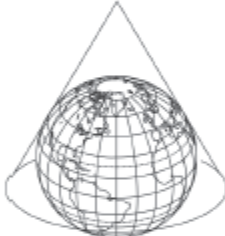



- (a) pioneirismo tecnológico.
- (b) condição hidropedológica.
- (c) escassez de água potável.
- (d) efeito das mudanças climáticas.
- (e) busca da sustentabilidade ambiental.

2 2016



Disponível em: www.un.org. Acesso em: 9 ago. 20

A ONU faz referência a uma projeção cartográfica em seu logotipo. figura que ilustra o modelo dessa projeção é:

- (a) 
- (b) 
- (c) 
- (d) 
- (e) 

Livro 1 - GABARITO Geografia - Frente 1 - Capítulo 1

- 1. D
- 2. A
- 3. B
- 1. C

4 2012 • De repente, sente-se uma vibração que aumenta rapidamente; lustres balançam, objetos se movem sozinhos e somos invadidos pela estranha sensação de medo do imprevisível. Segundos parecem horas, poucos minutos são uma eternidade. Estamos sentindo os efeitos de um terremoto, um tipo de abalo sísmico.

Assad, L. Os (não tão) imperceptíveis movimentos do tmo. ComDiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, n. 117, abr. 2010. Disponível em: <http://comdiencia.br>. Acesso em: 2 mar. 2012.

O fenômeno físico descrito no texto afeta intensamente as populações que ocupam espaços próximos às áreas de:

- alívio da tensão geológica.
- desgaste da erosão superficial.
- atuação do intemperismo químico.
- formação de aquíferos profundos.
- acúmulo de depósitos sedimentares.

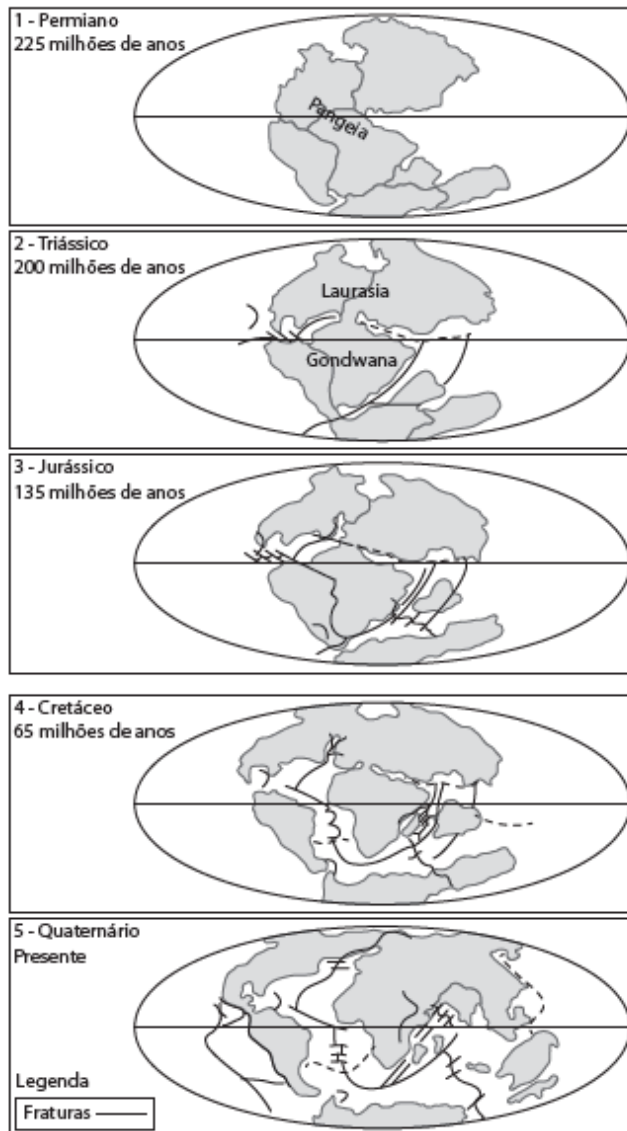
5 2012 • As plataformas ou crátons correspondem aos terrenos mais antigos e arrasados por muitas fases de erosão. Apresentam uma grande complexidade litológica, prevalecendo as rochas metamórficas muito antigas (Pré-Cambriano Médio e Inferior). Também ocorrem rochas intrusivas antigas e resíduos de rochas sedimentares. São três as áreas de plataforma de crátons no Brasil: a das Guianas, a Sul-Amazônica e a do São Francisco.

Ross, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

As regiões cratônicas das Guianas e a Sul-Amazônica têm como arcabouço geológico vastas extensões de escudos cristalinos, ricos em minérios, que atraíram a ação de empresas nacionais e estrangeiras do setor de mineração e destacam-se pela sua história geológica por:

- apresentarem áreas de intrusões graníticas, ricas em jazidas minerais (ferro, manganês).
- corresponderem ao principal evento geológico do Cenozoico no território brasileiro.
- apresentarem áreas arrasadas pela erosão, que originaram a maior planície do país.
- possuírem em sua extensão terrenos cristalinos ricos em reservas de petróleo e gás natural.
- serem esculpidas pela ação do intemperismo físico, decorrente da variação de temperatura.

3 2014 •



Disponível em: www.telescopioaiescola.pro.br. Acesso em: 3 abr. 2014 (adaptado).

A partir da análise da imagem, o aparecimento da Dorsal Mesoatlântica está associada ao(à)

- separação da Pangeia a partir do período Permiano.
- deslocamento de fraturas no período Triássico.
- afastamento da Europa no período Jurássico.
- formação do Atlântico Sul no período Cretáceo.
- constituição de orogêneses no período Quaternário.

4 2017 • O terremoto de 8,8 na escala Richter que atingiu a costa oeste do Chile, em fevereiro, provocou mudanças significativas no mapa da região. Segundo uma análise preliminar, toda a cidade de Concepción se deslocou pelo menos três metros para o oeste. Buenos Aires moveu-se cerca de 2,5 centímetros para oeste, enquanto Santiago, mais próxima do local do evento, deslocou-se quase 30 centímetros para o oeste-sudoeste. As cidades de Valparaíso, no Chile, e Mendoza, na Argentina, também tiveram suas posições alteradas significativamente (13,4 centímetros e 8,8 centímetros, respectivamente).

Revista ABGNS, Curitiba, ano 6, n. 31, 2010.

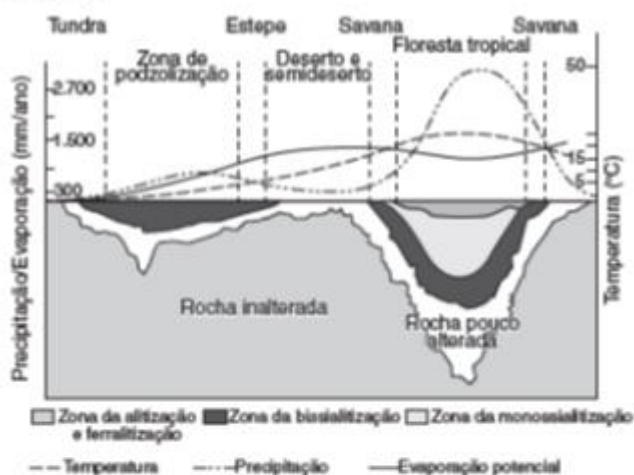
- No texto, destaca-se um tipo de evento geológico frequente em determinadas partes da superfície terrestre. Esses eventos estão concentrados em
- áreas vulcânicas, onde o material magmático se eleva, formando cordilheiras.
 - faixas costeiras, onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis.
 - estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.
 - escudos cristalinos, onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo, com alterações bruscas de temperatura.
 - áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 2

4. A 3. D 4. C
5. A

Livro 1
Geografia - Frente 1 - Capítulo 3

10 2011



O gráfico relaciona diversas variáveis ao processo de formação de solos. A interpretação dos dados mostra que a água é um dos importantes fatores de pedogênese, pois nas áreas:

- de clima temperado ocorrem alta pluviosidade e grande profundidade de solos.
- tropicais ocorre menor pluviosidade, o que se relaciona com a menor profundidade das rochas inalteradas.
- de latitudes em torno de 30° ocorrem as maiores profundidades de solo, visto que há maior umidade.
- tropicais a profundidade do solo é menor, o que evidencia menor intemperismo químico da água sobre as rochas.
- de menor latitude ocorrem as maiores precipitações, assim como a maior profundidade dos solos.

11 2011 • Um dos principais objetivos de se dar continuidade às pesquisas em erosão dos solos é o de procurar resolver os problemas oriundos desse processo, que, em última análise, geram uma série de impactos ambientais. Além disso, para a adoção de técnicas de conservação dos solos, é preciso conhecer como a água executa seu trabalho de remoção, transporte e deposição de sedimentos. A erosão causa, quase sempre, uma série de problemas ambientais, em nível local ou até mesmo em grandes áreas.

A. L. T. Guerra, "Técnicas erosão nas encostas". In: A. L. T. Guerra, S. B. Costa. *Geomorfologia: uma abordagem de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. (Adapt.)

A preservação do solo, principalmente em áreas de encostas, pode ser uma solução para evitar catástrofes em função da intensidade de fluxo hídrico. A prática humana que segue no caminho contrário a essa solução é:

- a aração.
- o terraceamento.
- o pouso.
- a drenagem.
- o desmatamento.

9 2013



Disponível em: <http://BR.blogspot.com>. Acesso em: 24 ago. 2011.

Na imagem, visualiza-se um método de cultivo e as transformações provocadas no espaço geográfico. O objetivo imediato da técnica agrícola utilizada é

- controlar a erosão laminar.
- preservar as nascentes fluviais.
- diminuir a contaminação química.
- incentivar a produção transgênica.
- implantar a mecanização intensiva.

7 2014 • Os dois principais rios que alimentavam o Mar de Aral, Amurdarya e Syrdarya, mantiveram o nível e o volume do mar por muitos séculos. Entretanto, o projeto de estabelecer e expandir a produção de algodão irrigado aumentou a dependência de várias repúblicas da Ásia Central da irrigação e monocultura. O aumento da demanda resultou no desvio crescente de água para a irrigação, acarretando redução drástica do volume de tributários do Mar de Aral. Foi criado na Ásia Central um novo deserto, com mais de 5 milhões de hectares, como resultado da redução em volume.

TUNDISI, J. G. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima, 2003.

A intensa interferência humana na região descrita provocou o surgimento de uma área desértica em decorrência da

- (a) erosão. (c) laterização. (e) sedimentação.
(b) salinização. (d) compactação.

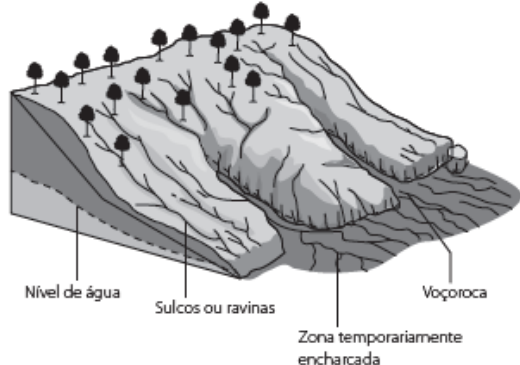
8 2014 • Antes de o sol começar a esquentar as terras da faixa ao sul do Saara conhecida como Sahel, duas dezenas de mulheres da aldeia de Widou, no norte do Senegal, regam a horta cujas frutas e verduras alimentam a população local. É um pequeno terreno que, vista do céu, forma uma mancha verde – um dos primeiros pedaços da “Grande Muralha Verde”, barreira vegetal que se estenderá por 7 000 km do Senegal ao Djibuti, e é parte de um plano conjunto de vinte países africanos.

GIORG, J. *Muralha verde*. Folha de S. Paulo, 20 maio 2013 (adaptado).

O projeto ambiental descrito proporciona a seguinte consequência regional imediata:

- (a) Facilita as trocas comerciais.
(b) Soluciona os conflitos fundiários.
(c) Restringe a diversidade biológica.
(d) Fomenta a atividade de pastoreio.
(e) Evita a expansão da desertificação.

► Imagem para as questões 8 e 9.



W. Teixeira et al. (Orgs). *Descoberto o Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

6 2017

Tipologia de área	% de chuva	
	retida no local	escoada
Bacias naturais/florestas	80 a 100	0 a 20
Bacias com ocupação agrícola/cultivos	40 a 60	40 a 60
Bacias com ocupação residencial	40 a 50	50 a 60
Bacias com ocupação urbana pesada	0 a 10	90 a 100

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. *Introdução à Hidrogeografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (adaptado).

A leitura dos dados revela que as áreas com maior cobertura vegetal têm o potencial de intensificar o processo de

- (a) erosão laminar.
(b) intemperismo físico.
(c) enchente nas cidades.
(d) compactação do solo.
(e) recarga dos aquíferos.

7 2017 • O desgaste acelerado sempre existirá se o agricultor não tiver o devido cuidado de combater as causas, relacionadas a vários processos, tais como: empobrecimento químico e lixiviação provocados pelo esgotamento causado pelas colheitas e pela lavagem vertical de nutrientes da água que se infiltra no solo, bem como pela retirada de elementos nutritivos com as colheitas. Os nutrientes retirados, quando não repostos, são comumente substituídos por elementos tóxicos, como, por exemplo, o alumínio.

LEPSCH, I. *Formação e conservação dos solos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2002 (adaptado).

A dinâmica ambiental exemplificada no texto gera a seguinte consequência para o solo agricultável:

- (a) Elevação da acidez.
(b) Ampliação da salinidade.
(c) Formação de voçorocas.
(d) Remoção da camada superior.
(e) Intensificação do escoamento superficial.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 3

10. E 9. A 7. B 6. E
11. E 8. E 7. A

Livro 1
Geografia - Frente 1 - Capítulo 4

18 2011

SOBRADINHO

*O homem chega, já desfaz a natureza
Tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar
O São Francisco lá pra cima da Bahia
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar
E passo a passo vai cumprindo a profecia do beato que
dizia que o Sertão ia alagar.*

Sá e Guarabyra. *Piô de peixe com pimenta*. Som Livre, 1977. (Adapt.).

O trecho da música faz referência a uma importante obra na região do rio São Francisco. Uma consequência socioespacial dessa construção foi:

- (a) a migração forçada da população ribeirinha.
(b) o rebaixamento do nível do lençol freático local.
(c) a preservação da memória histórica da região.
(d) a ampliação das áreas de clima árido.
(e) a redução das áreas de agricultura irrigada.

16 2012 • O uso da água aumenta de acordo com as necessidades da população no mundo. Porém, diferentemente do que se possa imaginar, o aumento do consumo de água superou em duas vezes o crescimento populacional durante o século XX.

Teixeira, W. et al. *Descoberto o Terra*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2009.

Uma estratégia socioespacial que pode contribuir para alterar a lógica de uso da água apresentada no texto é a:

- (a) ampliação de sistemas de reutilização hídrica.
(b) expansão da irrigação por aspersão das lavouras.
(c) intensificação do controle do desmatamento de florestas.
(d) adoção de técnicas tradicionais de produção.
(e) criação de incentivos fiscais para o cultivo de produtos orgânicos.

17 2012 • A irrigação da agricultura é responsável pelo consumo de mais de 2/3 de toda a água retirada dos rios, lagos e lençóis freáticos do mundo. Mesmo no Brasil, onde achamos que temos muita água, os agricultores que tentam produzir alimentos também enfrentam secas periódicas e uma competição crescente por água.

Maizran, G. J. et al. O desencanto do tempo: produção de alimentos, ambiente e sociedade. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

No Brasil, as técnicas de irrigação utilizadas na agricultura produziram impactos socioambientais como:

- (a) redução do custo de produção.
- (b) agravamento da poluição hídrica.
- (c) compactação do material do solo.
- (d) aceleração da fertilização natural.
- (e) redirecionamento dos cursos fluviais.

15 2014



Disponível em: <http://sys2.sbgf.org.br>. Acesso em: 13 maio 2013 (adaptado).

A preservação da sustentabilidade do recurso natural exposto pressupõe

- (a) impedir a perfuração de poços.
- (b) coibir o uso pelo setor residencial.
- (c) substituir as leis ambientais vigentes.
- (d) reduzir o contingente populacional na área.
- (e) introduzir a gestão participativa entre os municípios.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 4

18. A 16. A 15. E
17. E

Livro 1
Geografia - Frente 2 - Capítulo 1

23 2011 • A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociais, Universidad de Barcelona, n. 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado:

- (a) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.
- (b) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.
- (c) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.
- (d) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.
- (e) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

22 2012 • Portadora de memória, a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.

Clavel, P. Reto dos Nomes: o geográfico. São Paulo: Contexto, 2010 (Adapt.).

No texto é apresentada uma forma de integração da paisagem geográfica com a vida social. Nesse sentido, a paisagem, além de existir como forma concreta, apresenta uma dimensão:

- (a) política de apropriação efetiva do espaço.
- (b) econômica de uso de recursos do espaço.
- (c) privada de limitação sobre a utilização do espaço.
- (d) natural de composição por elementos físicos do espaço.
- (e) simbólica de relação subjetiva do indivíduo com o espaço.

21 2013 • No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que "a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades". A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando a preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: <www.cultura.gov.br>. Acesso em: 7 mar. 2013 (Adapt.).

O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- (a) presença do corpo artístico local.
- (b) imagem internacional da metrópole.
- (c) herança de prédios da ex-capital do país.
- (d) diversidade de culturas presente na cidade.
- (e) relação sociedade-natureza de caráter singular.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 1

23. C 22. E 21. E

Livro 1
Geografia - Frente 2 - Capítulo 2

36 2011 • Estamos testemunhando o reverso da tendência histórica da assalarição do trabalho e socialização da produção, que foi característica predominante na era industrial. A nova organização social e econômica baseada nas tecnologias da informação visa à administração descentralizadora, ao trabalho individualizante e aos mercados personalizados. As novas tecnologias da informação possibilitam, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício.

M. Castells. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Adapt.).

No contexto descrito, as sociedades vivenciam mudanças constantes nas ferramentas de comunicação que afetam os processos produtivos nas empresas. Na esfera do trabalho, tais mudanças têm provocado:

- (a) o aprofundamento dos vínculos dos operários com as linhas de montagem sob influência dos modelos orientais de gestão.
- (b) o aumento das formas de teletrabalho como solução de larga escala para o problema do desemprego crônico.
- (c) o avanço do trabalho flexível e da terceirização como respostas às demandas por inovação e com vistas à mobilidade dos investimentos.

- (d) a autonomização crescente das máquinas e computadores em substituição ao trabalho dos especialistas técnicos e gestores.
(e) o fortalecimento do diálogo entre operários, gerentes, executivos e clientes com a garantia de harmonização das relações de trabalho.

34 2012



Disponível em: <<http://primeira-serie.blogspot.com.br>>. Acesso em: 07 dez. 2011. (Adapt.).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na:

- (a) autonomia do produtor direto.
(b) adoção da divisão sexual do trabalho.
(c) exploração do trabalho repetitivo.
(d) utilização de empregados qualificados.
(e) incentivo à criatividade dos funcionários.

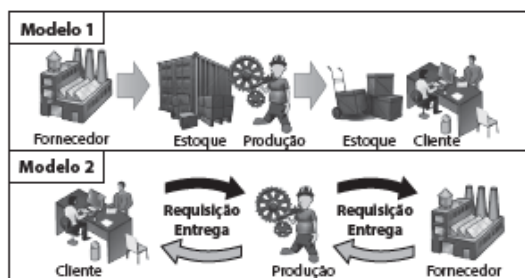
35 2012 • *Uma mesma empresa pode ter sua sede administrativa onde os impostos são menores, as unidades de produção onde os salários são os mais baixos, os capitais onde os juros são os mais altos e seus executivos vivendo onde a qualidade de vida é mais elevada.*

Sevcenko, N. A comida para o século XXI: no loop do montanha-russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. (Adapt.).

No texto estão apresentadas estratégias empresariais no contexto da globalização. Uma consequência social derivada dessas estratégias tem sido:

- (a) o crescimento da carga tributária.
(b) o aumento da mobilidade ocupacional.
(c) a redução da competitividade entre as empresas.
(d) o direcionamento das vendas para os mercados regionais.
(e) a ampliação do poder de planejamento dos Estados nacionais.

30 2013



Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- (a) Origem da matéria-prima.
(b) Qualificação da mão de obra.
(c) Velocidade de processamento.
(d) Necessidade de armazenamento.
(e) Amplitude do mercado consumidor.

31 2013 • *Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.*

SENNETT, R. A consolo do coelho: consequências pessoais do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999 (Adapt.).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

- (a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
(b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
(c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
(d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
(e) os mecanismos de controle sejam descolados dos processos para os resultados do trabalho.

32 2013

DISNEYLÂNDIA

*Multinacionais japonesas instalam empresas em Hong-Kong
E produzem com matéria-prima brasileira
Para competir no mercado americano*

[...]

*Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné
Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul*

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: <www.radio.uol.com.br>. Acesso em: 3 fev. 2013 (fragmento).

Na canção, ressalta-se a coexistência, no contexto internacional atual, das seguintes situações:

- (a) Acirramento do controle alfandegário e estímulo ao capital especulativo.
(b) Ampliação das trocas econômicas e seletividade dos fluxos populacionais.
(c) Intensificação do controle informacional e adoção de barreiras fitossanitárias.
(d) Aumento da circulação mercantil e desregulamentação do sistema financeiro.
(e) Expansão do protecionismo comercial e descaracterização de identidades nacionais.

33 2013 • *De todas as transformações impostas pelo meio técnico-científico-informacional à logística de transportes, interessa-nos mais de perto a intermodalidade. E por uma razão muito simples: o potencial que tal "ferramenta logística" ostenta permite que haja, de fato, um sistema de transportes condizente com a escala geográfica do Brasil.*

HUERTAS, D. M. O papel dos transportes na expansão recente da fronteira agrícola brasileira. Revista Transporte y Territorio, Universidad de Buenos Aires, n. 3, 2010 (Adapt.).

A necessidade de modais de transporte interligados, no território brasileiro, justifica-se pela(s)

- (a) variações climáticas no território, associadas à interiorização da produção.
(b) grandes distâncias e a busca da redução dos custos de transporte.
(c) formação geológica do país, que impede o uso de um único modal.
(d) proximidade entre a área de produção agrícola intensiva e os portos.
(e) diminuição dos fluxos materiais em detrimento de fluxos imateriais.

27 2014



NEVES, E. Engenxote. Disponível em: www.gratar.blogspot.com. Acesso em: 15 fev. 2013.

Considerando-se a dinâmica entre tecnologia e organização do trabalho, a representação contida no cartum é caracterizada pelo pessimismo em relação à

- (a) ideia de progresso.
- (b) concentração do capital.
- (c) noção de sustentabilidade.
- (d) organização dos sindicatos.
- (e) obsolescência dos equipamentos.

28 2014



Disponível em: <http://twisteddiffer.com>. Acesso em: 5 nov. 2013. (adaptado).

TEXTO II

A Índia deu um passo alto no setor de teleatendimento para países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações europeias. Atualmente mais de 245 mil indianos realizam ligações para todas as partes do mundo a fim de oferecer cartões de créditos ou telefones celulares ou cobrar contas em atraso.

Disponível em: www.conectacallcenter.com.br. Acesso em: 12 nov. 2013. (adaptado).

Ao relacionar os textos, a explicação para o processo de territorialização descrito está no(a)

- (a) aceitação das diferenças culturais.
- (b) adequação da posição geográfica.
- (c) incremento do ensino superior.
- (d) qualidade da rede logística.
- (e) custo da mão de obra local.

29 2014 • O jovem espanhol Daniel se sente perdido. Seu diploma de desenhista industrial e seu alto conhecimento de inglês devem ajudá-lo a tomar um rumo. Mas a taxa de desemprego, que supera 52% entre os que têm menos de 25 anos, o desnorreia. Ele está convencido de que seu futuro profissional não está na Espanha, como o de, pelo menos, 120 mil conterrâneos que emigraram nos últimos dois anos. O irmão dele, que é engenheiro-agrônomo, conseguiu emprego no Chile. Atualmente, Daniel participa de uma "oficina de procura de emprego" em países como Brasil, Alemanha e China. A oficina é oferecida por uma universidade espanhola.

GULLAYN, P. Na Espanha, universidade ensina a emigrar. *O Globo*, 17 fev. 2013. (adaptado).

A situação ilustra uma crise econômica que implica

- (a) valorização do trabalho fabril.
- (b) expansão dos recursos tecnológicos.
- (c) exportação de mão de obra qualificada.
- (d) diversificação dos mercados produtivos.
- (e) intensificação dos intercâmbios estudantis.

50 2016 • A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao just in time dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. Crítica à esquizofrenia e ao ombroticismo. Campinas: Boitemp, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- (a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- (b) inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- (c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- (d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- (e) diminuição do tempo de trabalho e a necessidade de diploma superior.

51 2016 • Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C.W. A novo des-ordem mundial! São Paulo: Eduerqa, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- (a) integração de culturas distintas.
- (b) avanço técnico das comunicações.
- (c) quebra de barreiras alfandegárias.
- (d) flexibilização de regras trabalhistas.
- (e) desconcentração espacial da produção.

48 2017 • *A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das atividades econômicas.*

RIQ, G. A. P. A especialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012 (adaptado).

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- (a) saturação do setor secundário.
- (b) ampliação dos direitos laborais.
- (c) bipolarização do poder geopolítico.
- (d) consolidação do domínio tecnológico.
- (e) primarização das exportações globais.

49 2017 • *Os maiores consumidores da infraestrutura logística para exportação no Brasil são os produtos a granel, dentre os quais se destacam o minério de ferro, petróleo e seus derivados e a soja, que, por possuírem baixo valor agregado, e por serem movimentados em grandes volumes, necessitam de uma infraestrutura de grande porte e baixos custos. No caso da soja, a infraestrutura deixa muito a desejar, resultando em enormes filas de navios, caminhões e trens, que, por ficarem grande parte do tempo ociosos nas filas, têm seu custo majorado, onerando fortemente o exportador, afetando sua margem de lucro e ameaçando nossa competitividade internacional.*

FLEURY, P. F. *A infraestrutura e os desafios logísticos das exportações brasileiras*. Rio de Janeiro: CEL; Coppeaq, UFRJ, 2005 (adaptado).

No contexto do início do século XXI, uma ação para solucionar os problemas logísticos da soja apresentados no texto seria a

- (a) isenção de impostos de transportes.
- (b) construção de terminais atracadouros.
- (c) diversificação dos parceiros comerciais.
- (d) contratação de trabalhadores portuários.
- (e) intensificação do policiamento das rodovias.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 2

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 36. C | 34. C | 30. D | 27. A | 50. C |
| | 35. B | 31. E | 28. E | 51. B |
| | | 32. B | 29. C | 48. D |
| | | 33. B | | 49. B |

Livro 1
Geografia - Frente 2 - Capítulo 3

42 2012 • *A soma do tempo gasto por todos os navios de carga na espera para atracar no porto de Santos é igual a 11 anos — isso, contando somente o intervalo de janeiro a outubro de 2011. O problema não foi registrado somente neste ano. Desde 2006 a perda de tempo supera uma década.*

Folha de S. Paulo, 25 dez. 2011. (Adapt.).

A situação descrita gera consequências em cadeia, tanto para a produção quanto para o transporte. No que se refere à territorialização da produção no Brasil contemporâneo, uma dessas consequências é a:

- (a) realocação das exportações para o modal aéreo em função da rapidez.
- (b) dispersão dos serviços financeiros em função da busca de novos pontos de importação.
- (c) redução da exportação de gêneros agrícolas em função da dificuldade para o escoamento.
- (d) priorização do comércio com países vizinhos em função da existência de fronteiras terrestres.
- (e) estagnação da indústria de alta tecnologia em função da concentração de investimentos na infraestrutura de circulação.

43 2012 • *A partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração da produção industrial, uma das manifestações do desdobramento da divisão territorial do trabalho no Brasil. A produção industrial torna-se mais complexa, estendendo-se, sobretudo, para novas áreas do Sul e para alguns pontos do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte.*

Santos, M.; Silveira, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2002 (fragmento).

Um fator geográfico que contribui para o tipo de alteração da configuração territorial descrito no texto é:

- (a) obsolescência dos portos.
- (b) estatização de empresas.
- (c) eliminação de incentivos fiscais.
- (d) ampliação de políticas protecionistas.
- (e) desenvolvimento dos meios de comunicação.

Livro 1 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 3

- 42. C
- 43. E

Livro 1
Geografia - Frente 2 - Capítulo 4

47 2011

Veja também em: **Biologia - Livro 4 - Frente 1 - Capítulo 18**

Uma empresa norte-americana de bioenergia está expandindo suas operações para o Brasil para explorar o mercado de pinhão manso. Com sede na Califórnia, a empresa desenvolveu sementes híbridas de pinhão manso, oleaginosa utilizada hoje na produção de biodiesel e de querosene de aviação.

E. Magassi. *O Estado de S. Paulo*, 19 maio 2011. (Adapt.).

A partir do texto, a melhoria agrônômica das sementes de pinhão manso abre para o Brasil a oportunidade econômica de:

- (a) ampliar as regiões produtoras pela adaptação do cultivo a diferentes condições climáticas.
- (b) beneficiar os pequenos produtores camponeses de óleo pela venda direta ao varejo.
- (c) abandonar a energia automotiva derivada do petróleo em favor de fontes alternativas.
- (d) baratear cultivos alimentares substituídos pelas culturas energéticas de valor econômico superior.
- (e) reduzir o impacto ambiental pela não emissão de gases do efeito estufa para a atmosfera.

46 2013 • Empresa vai fornecer 230 turbinas para o segundo complexo de energia à base de ventos, no sudeste da Bahia. O Complexo Eólico Alto Sertão, em 2014, terá capacidade para gerar 375 MW (megawatts), total suficiente para abastecer uma cidade de 3 milhões de habitantes.

MATOS, C. GEbusca bons ventos e fecha contrato de R\$ 820 mil na Bahia. *Folhados*. Paula, 2 dez. 2012.

A opção tecnológica retratada na notícia proporciona a seguinte consequência para o sistema energético brasileiro:

- (a) Redução da utilização elétrica.
- (b) Ampliação do uso bioenergético.
- (c) Expansão das fontes renováveis.
- (d) Contenção da demanda urbano-industrial.
- (e) Intensificação da dependência geotérmica.

45 2014



Disponível em: www.banktrack.org. Acesso em: 7 maio 2013 (adaptado).

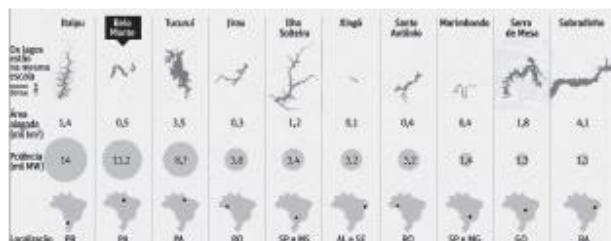
A imagem indica pontos com ativo uso de tecnologia, correspondentes a que processo de intervenção no espaço?

- (a) Expansão das áreas agricultáveis, com uso intensivo de maquinário e insumos agrícolas.
- (b) Recuperação de águas eutrofizadas em decorrência da contaminação por esgoto doméstico.
- (c) Ampliação da capacidade de geração de energia, com alteração do ecossistema local.
- (d) Impermeabilização do solo pela construção civil nas áreas de expansão urbana.
- (e) Criação recente de grandes parques industriais de mediano potencial poluidor.

63 2017

Ranking da eficiência

Compare a energia e o alagamento das dez maiores usinas do Brasil



Fonte: Aneel, Furnas, Eletronorte, Itaipu Binacional, Chesf, Norte Energia, Energia Sustentável e Santo Antônio Energia. Dado sobre o alagamento de Belo Monte. Disponível em: <http://arte.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2014.

Comparando os dados das hidrelétricas, uma característica territorial positiva de Belo Monte é o(a)

- (a) reduzido espaço relativo inundado.
- (b) acentuado desnível do relevo local.
- (c) elevado índice de urbanização regional.
- (d) presença dos grandes parques industriais.
- (e) proximidade de fronteiras internacionais estratégicas.

Livro 1 - GABARITO

Geografia - Frente 2 - Capítulo 4

47. A 46. C 45. C 63. A

Livro 2

Geografia - Frente 1 - Capítulo 5

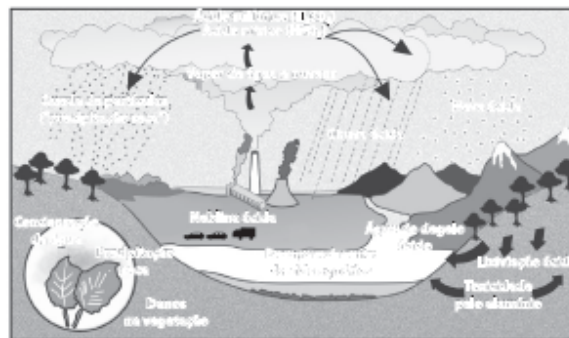
53 2012 • A interface clima/sociedade pode ser considerada em termos de ajustamento à extensão e aos modos como as sociedades funcionam em uma relação harmônica com seu clima. O homem e suas sociedades são vulneráveis às variações climáticas. A vulnerabilidade é a medida pela qual a sociedade é suscetível de sofrer por causas climáticas.

J. O. Ayode. *Introdução à climatologia para os trópicos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. (Adapt.).

Considerando o tipo de relação entre ser humano e condição climática apresentado no texto, uma sociedade torna-se mais vulnerável quando:

- (a) concentra suas atividades no setor primário.
- (b) apresenta estoques elevados de alimentos.
- (c) possui um sistema de transporte articulado.
- (d) diversifica a matriz de geração de energia.
- (e) introduz tecnologias à produção agrícola.

52 2013



Disponível em: <http://bilgi.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2011 (Adapt.).

No esquema, o problema atmosférico relacionado ao ciclo da água acentuou-se após as revoluções industriais.

Uma consequência direta desse problema está na

- (a) redução da flora.
- (b) elevação das marés.
- (c) erosão das encostas.
- (d) laterização dos solos.
- (e) fragmentação das rochas.

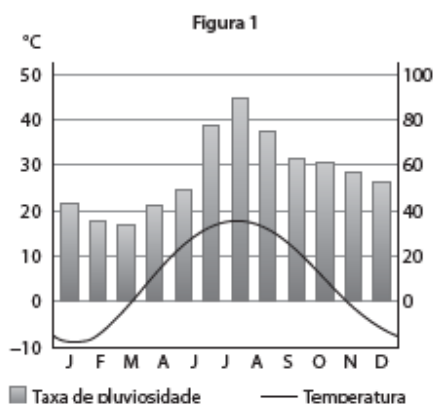
51 2014 • A convecção na Região Amazônica é um importante mecanismo da atmosfera tropical e sua variação, em termos de intensidade e posição, tem um papel importante na determinação do tempo e do clima dessa região. A nebulosidade e o regime de precipitação determinam o clima amazônico.

FISCH, G.; MARENGO, J. A.; NORRE, C. A. Uma revisão geral sobre o clima da Amazônia. *Acta Amazônica*, v. 28, n. 2, 1998 (adaptado).

O mecanismo climático regional descrito está associado à característica do espaço físico de

- (a) resfriamento da umidade da superfície.
- (b) variação da amplitude de temperatura.
- (c) dispersão dos ventos contra-alsíos.
- (d) existência de barreiras de relevo.
- (e) convergência de fluxos de ar.

12 2017

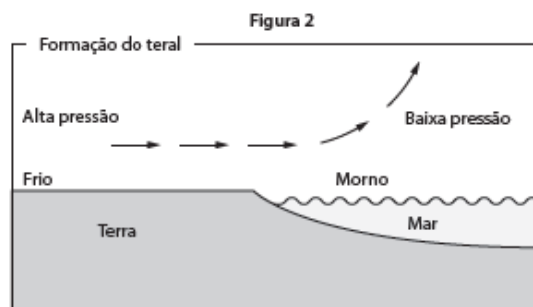
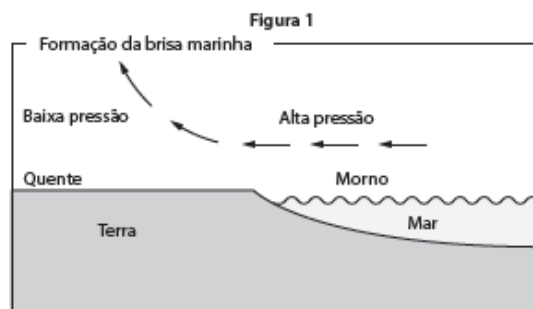


Disponível em: <https://pt.climate-data.org>. Acesso em: 12 maio 2017 (adaptado).

As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- (a) Cidade do Cabo (África do Sul), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
- (b) Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.
- (c) Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
- (d) Barcelona (Espanha), afetado por massas de ar seco.
- (e) Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.

13 2017

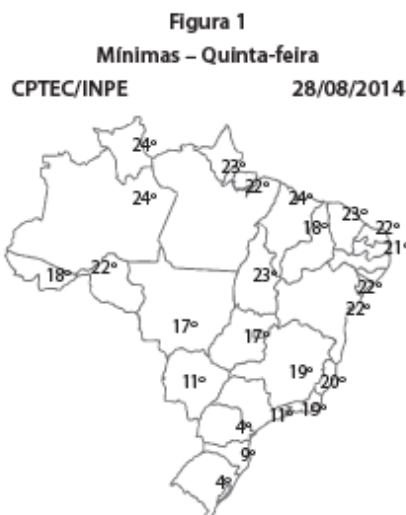


SALGADO-LABOURIAU, M. L. *História ecológica do Terno*. São Paulo: Edgard Blucher, 1994 (adaptado).

Nas imagens constam informações sobre a formação de brisas em áreas litorâneas. Esse processo é resultado de

- (a) uniformidade do gradiente de pressão atmosférica.
- (b) aquecimento diferencial da superfície.
- (c) quedas acentuadas de médias térmicas.
- (d) mudanças na umidade relativa do ar.
- (e) variações altimétricas acentuadas.

14 2017



Disponível em: <http://img0.cptec.inpe.br>. Acesso em: 25 ago. 2014 (adaptado).

Figura 2

Umidade relativa do ar, por região do país, para o dia 28/08/2014	
Regiões	Umidade relativa (intervalo médio)
Norte	60 - 70%
Nordeste	90 - 70%
Centro-Oeste	55 - 65%
Sudeste	65 - 75%
Sul	90 - 100%

Disponível em: <http://imagens.climatepo.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2014 (adaptado).

No dia em que foram colhidos os dados meteorológicos apresentados, qual fator climático foi determinante para explicar os índices de umidade relativa do ar nas regiões Nordeste e Sul?

- (a) Altitude, que forma barreiras naturais.
- (b) Vegetação, que afeta a incidência solar.
- (c) Massas de ar, que provocam precipitações.
- (d) Correntes marítimas, que atuam na troca de calor.
- (e) Continentalidade, que influencia a amplitude da temperatura.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 5

53. A 52. A 51. E 12. E
13. B
14. C

Livro 2
Geografia - Frente 1 - Capítulo 6

59 2011



Disponível em: <www.ra-buglo.org.br>. Acesso em: 28 Jul. 2010.

A imagem retrata a araucária, árvore que faz parte de um importante bioma brasileiro que, no entanto, já foi bastante degradado pela ocupação humana. Uma das formas de intervenção humana relacionada à degradação desse bioma foi:

- (a) o avanço do extrativismo de minerais metálicos voltados para a exportação na região Sudeste.
- (b) a contínua ocupação agrícola intensiva de grãos na região Centro-Oeste do Brasil.
- (c) o processo de desmatamento motivado pela expansão da atividade canieira no Nordeste brasileiro.
- (d) o avanço da indústria de papel e celulose a partir da exploração da madeira, extraída principalmente no Sul do Brasil.
- (e) o adensamento do processo de favelização sobre áreas da Serra do Mar na região Sudeste.

58 2013 • *Então, a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua. Nesta, ao menos, o viajante tem o desafogo de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas. Ao passo que a outra o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsa-o com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos*

estalados em lanças, e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no aspecto desolado; árvore sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, da flora agonizante...

CUNHA, E. Os sertões. Disponível em: <http://pt.scribd.com>. Acesso em: 21 Jun. 2012.

Os elementos da paisagem descritos no texto correspondem a aspectos biogeográficos presentes na

- (a) composição de vegetação xerófila.
- (b) formação de florestas latifoliadas.
- (c) transição para mata de grande porte.
- (d) adaptação à elevada salinidade.
- (e) homogeneização da cobertura perenifólia.

21 2016 • *O bioma cerrado foi considerado recentemente um dos 25 hotspots de biodiversidade do mundo, segundo uma análise em escala mundial das regiões biogeográficas sobre áreas globais prioritárias para conservação. O conceito de hotspot foi criado tendo em vista a escassez de recursos direcionados para conservação, com o objetivo de apresentar os chamados "pontos quentes", ou seja, locais para os quais existe maior necessidade de direcionamento de esforços, buscando evitar a extinção de muitas espécies que estão altamente ameaçadas por ações antrópicas.*

PINTO, P. P.; DINIZ-FILHO, J. A. F. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). *Sertões cerrados: múltiplos abençoados sobre a biodiversidade e singularidade cultural*. Goiânia: Mela, 2005 (adaptado).

A necessidade desse tipo de ação na área mencionada tem como causa a

- (a) intensificação da atividade turística.
- (b) implantação de parques ecológicos.
- (c) exploração dos recursos minerais.
- (d) elevação do extrativismo vegetal.
- (e) expansão da fronteira agrícola.

20 2017 • *Ao destruir uma paisagem de árvores de troncos retorcidos, folhas e arbustos ásperos sobre os solos ácidos, não raro laterizados ou tomados pelas formas bizarras dos cupinzeiros, essa modernização lineariza e aparentemente não permite que se questione a pretensão modernista de que a forma deve seguir a função.*

HAEBAERT, R. "Galchós" e balanço no "novo" Nordeste: entre a globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: CASTRO, L. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). *Problemas atuais do reorganização do território*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

O processo descrito ocorre em uma área biogeográfica com predomínio de vegetação

- (a) tropófila e clima tropical.
- (b) xerófila e clima semiárido.
- (c) hidrófila e clima equatorial.
- (d) aciculifoliada e clima subtropical.
- (e) semidecídua e clima tropical úmido.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 6

59. D 58. A 21. E 20. A

Livro 2
Geografia - Frente 1 - Capítulo 7

60 2011 • *Como os combustíveis energéticos, as tecnologias da informação são, hoje em dia, indispensáveis em todos os setores econômicos. Através delas, um maior número de produtores é capaz de inovar e a obsolescência de bens e serviços se acelera. Longe de estender a vida útil dos equipamentos e a sua capacidade de reparação, o ciclo de vida desses produtos diminui, resultando em maior necessidade de matéria-prima para a fabricação de novos.*

C. Grossard. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 3, nº 36, 2010. (Adapt.)

A postura consumista de nossa sociedade indica a crescente produção de lixo, principalmente nas áreas urbanas, o que, associado a modos incorretos de deposição:

- (a) provoca a contaminação do solo e do lençol freático, ocasionando assim graves problemas socioambientais, que se adensarão com a continuidade da cultura do consumo desenfreado.
- (b) produz efeitos perversos nos ecossistemas, que são sanados por cadeias de organismos decompositores que assumem o papel de eliminadores dos resíduos depositados em lixões.
- (c) multiplica o número de lixões a céu aberto, considerados atualmente a ferramenta capaz de resolver de forma simplificada e barata o problema de deposição de resíduos nas grandes cidades.
- (d) estimula o empreendedorismo social, visto que um grande número de pessoas, os catadores, têm livre acesso aos lixões, sendo assim incluídos na cadeia produtiva dos resíduos tecnológicos.
- (e) possibilita a ampliação da quantidade de rejeitos que podem ser destinados a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, financiados por instituições da sociedade civil ou pelo poder público.

61 2011 • O fenômeno de ilha de calor é o exemplo mais marcante da modificação das condições iniciais do clima pelo processo de urbanização, caracterizado pela modificação do solo e pelo calor antropogênico, o qual inclui todas as atividades humanas inerentes à sua vida na cidade.

R. V. R. Barbosa. *Áreas verdes e qualidade térmica em ambientes urbanos: estudo em microclimas em Maceió*. São Paulo: Edusp, 2005.

O texto exemplifica uma importante alteração socioambiental, comum aos centros urbanos. A maximização desse fenômeno ocorre:

- (a) pela reconstrução dos leitos originais dos cursos-d'água antes canalizados.
- (b) pela recomposição de áreas verdes nas áreas centrais dos centros urbanos.
- (c) pelo uso de materiais com alta capacidade de reflexão no topo dos edifícios.
- (d) pelo processo de impermeabilização do solo nas áreas centrais das cidades.
- (e) pela construção de vias expressas e gerenciamento de tráfego terrestre.

62 2011 • Em 1872, Robert Angus Smith criou o termo "chuva ácida", descrevendo precipitações ácidas em Manchester após a Revolução Industrial. Trata-se do acúmulo demasiado de dióxido de carbono e enxofre na atmosfera que, ao reagirem com compostos dessa camada, formam gotículas de chuva ácida e partículas de aerossóis. A chuva ácida não necessariamente ocorre no local poluidor, pois tais poluentes, ao serem lançados na atmosfera, são levados pelos ventos, podendo provocar a reação em regiões distantes. A água de forma pura apresenta pH 7, e, ao contatar agentes poluidores, reage modificando seu pH para 5,6 e até menos que isso, o que provoca reações, deixando consequências.

Disponível em: <www.brasilescola.com>. Acesso em: 18 maio 2010. (Adapt.).

O texto aponta para um fenômeno atmosférico causador de graves problemas ao meio ambiente: a chuva ácida (pluviosidade com pH baixo). Esse fenômeno tem como consequência:

- (a) a corrosão de metais, pinturas, monumentos históricos, destruição da cobertura vegetal e acidificação dos lagos.
- (b) a diminuição do aquecimento global, já que esse tipo de chuva retira poluentes da atmosfera.
- (c) a destruição da fauna e da flora, e redução dos recursos hídricos, com o assoreamento dos rios.
- (d) as enchentes, que atrapalham a vida do cidadão urbano, corroendo, em curto prazo, automóveis e fios de cobre da rede elétrica.
- (e) a degradação da terra nas regiões semiáridas, localizadas, em sua maioria, no Nordeste do nosso país.

25 2016

PESCA INDUSTRIAL PROVOCA DESTRUIÇÃO NA ÁFRICA

O súbito desaparecimento do bacalhau dos grandes cardumes da Terra Nova, no final do século XX — o que ninguém havia previsto —, teve o efeito de um eletrochoque planetário. Lançada pelos bascos no século XV, a pesca e depois a sobrepesca desse grande peixe de água fria levaram ao impensável. Ao Canadá o bacalhau nunca mais voltou. E o que ocorreu no Atlântico Norte está acontecendo em outros mares. Os maiores navios do mundo seguem agora em direção ao sul, até os limites da Antártida, para competir pelos estoques remanescentes.

MORA, J. S. Disponível em: www.diplomatique.com.br. Acesso em: 14 jan. 2014.

O problema exposto no texto jornalístico relaciona-se à

- (a) insustentabilidade do modelo de produção e consumo.
- (b) fragilidade ecológica de ecossistemas costeiros.
- (c) inviabilidade comercial dos produtos marinhos.
- (d) mudança natural nos oceanos e mares.
- (e) vulnerabilidade social de áreas pobres.

26 2016 • A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

FÁBIA, J. A. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888). Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

Descrivendo a posição dos críticos ambientais brasileiros dos séculos XVIII e XIX, o autor demonstra que, via de regra, eles viam o meio natural como

- (a) ferramenta essencial para o avanço da nação.
- (b) dádiva divina para o desenvolvimento industrial.
- (c) paisagem privilegiada para a valorização fundiária.
- (d) limitação topográfica para a promoção de urbanização.
- (e) obstáculo climático para o estabelecimento da civilização.

27 2016 • Segundo a Conferência de Quioto, os países centrais industrializados, responsáveis históricos pela poluição, deveriam alcançar a meta de redução de 5,2% do total de emissões segundo níveis de 1990. O nó da questão é o enorme custo desse processo, demandando mudanças radicais nas indústrias para que se adaptem rapidamente aos limites de emissão estabelecidos e adotem tecnologias energéticas limpas. A comercialização internacional de créditos de sequestro ou de redução de gases causadores do efeito estufa foi a solução encontrada para reduzir o custo global do processo. Países ou empresas que conseguirem reduzir as emissões abaixo de suas metas poderão vender este crédito para outro país ou empresa que não consiga.

BECKER, B. *Amazônia: geopolítica no viés do é mística*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

As posições contrárias à estratégia de compensação presente no texto relacionam-se à ideia de que ela promove

- (a) retração nos atuais níveis de consumo.
- (b) surgimento de conflitos de caráter diplomático.
- (c) diminuição dos lucros na produção de energia.
- (d) desigualdade na distribuição do impacto ecológico.
- (e) decréscimo dos índices de desenvolvimento econômico.

24 2017 • Trata-se da perda progressiva da produtividade de biomas inteiros, afetando parcelas muito expressivas dos domínios subúmidos e semiáridos em todas as regiões quentes do mundo. É nessas áreas, ecologicamente transitórias, que a pressão sobre a biomassa se faz sentir com muita força, devido à retirada da cobertura florestal, ao superpasteio e às atividades mineradoras não controladas, desencadeando um quadro agudo de degradação ambiental, refletido pela incapacidade de suporte para o desenvolvimento de espécies vegetais, seja uma floresta natural ou plantações agrícolas.

CONTI, J. B. A geografia física e as relações sociedade-natureza no mundo tropical. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da geografia*. São Paulo: Contexto, 1999 (adaptado).

O texto enfatiza uma consequência da relação conflituosa entre a sociedade humana e o ambiente, que diz respeito ao processo de

- (a) inversão térmica.
- (b) poluição atmosférica.
- (c) eutrofização da água.
- (d) contaminação dos solos.
- (e) desertificação de ecossistemas.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 7

60. A 25. A 24. E
61. D 26. A
62. A 27. D

Livro 2
Geografia - Frente 2 - Capítulo 5

67 2012 • A maior parte dos veículos de transporte atualmente é movida por motores a combustão que utilizam derivados de petróleo. Por causa disso, esse setor é o maior consumidor de petróleo do mundo, com altas taxas de crescimento ao longo do tempo. Enquanto outros setores têm obtido bons resultados na redução do consumo, os transportes tendem a concentrar ainda mais o uso de derivados do óleo.

A. Murta. *Energia: o vício da civilização*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. (Adapt.).

Um impacto ambiental da tecnologia mais empregada pelo setor de transportes e uma medida para promover a redução do seu uso, estão indicados, respectivamente, em:

- (a) Aumento da poluição sonora – construção de barreiras acústicas.
- (b) Incidência da chuva ácida – estatização da indústria automobilística.
- (c) Derretimento das calotas polares – incentivo aos transportes de massa.
- (d) Propagação de doenças respiratórias – distribuição de medicamentos gratuitos.
- (e) Elevação das temperaturas médias – criminalização da emissão de gás carbônico.

67 2016 • No início de maio de 2014, a instalação da plataforma petrolífera de perfuração HYSY-981 nas águas contestadas do Mar da China Meridional suscitou especulações sobre as motivações chinesas. Na avaliação de diversos observadores ocidentais, Pequim pretendeu, com esse gesto, demonstrar que pode impor seu controle e dissuadir outros países de seguir com suas reivindicações de direito de exploração dessas águas, como é o caso do Vietnã e das Filipinas.

KLARE, M.T. A guerra pelo petróleo se joga no mar. *Le Monde Diplomatique Brasil* abr. 2015.

A ação da China em relação à situação descrita no texto evidencia um conflito que tem como foco o(a):

- (a) Distribuição das zonas econômicas especiais.
- (b) Monopólio das inovações tecnológicas extrativas.
- (c) Dinamização da atividade comercial.
- (d) Jurisdição da soberania territorial.
- (e) Embargo da produção industrial.

66 2017 • A instalação de uma refinaria obedece a diversos fatores técnicos. Um dos mais importantes é a localização, que deve ser próxima tanto dos centros de consumo como das áreas de produção. A Petrobras possui refinarias estrategicamente distribuídas pelo país. Elas são responsáveis pelo processamento de milhões de barris de petróleo por dia, suprindo o mercado com derivados que podem ser obtidos a partir de petróleo nacional ou importado.

MURTA, A. L. S. *Energia: o vício da civilização; crise energética e alternativas sustentáveis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

A territorialização de uma unidade produtiva depende de diversos fatores locais. A partir da leitura do texto, o fator determinante para a instalação das refinarias de petróleo é a proximidade a

- (a) sedes de empresas petroquímicas.
- (b) zonas de importação de derivados.
- (c) polos de desenvolvimento tecnológico.
- (d) áreas de aglomerações de mão de obra.
- (e) espaços com infraestrutura de circulação.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 5

67. C 67. D 66. E

Livro 2
Geografia - Frente 2 - Capítulo 6

75 2011 • A Floresta Amazônica, com toda a sua imensidão, não vai estar aí para sempre. Foi preciso alcançar toda essa taxa de desmatamento de quase 20 mil quilômetros quadrados ao ano, na última década do século XX, para que uma pequena parcela de brasileiros se desse conta de que o maior patrimônio natural do país está sendo torrado.

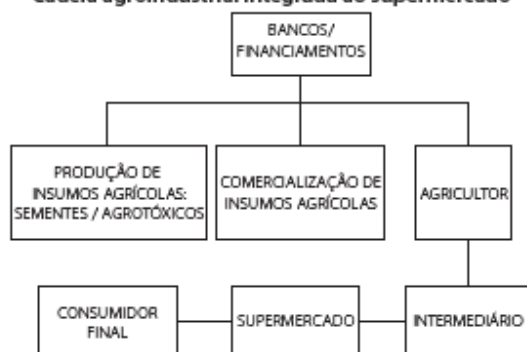
A. Ab'Saber. *Amazônia: do discurso à prática*. São Paulo: Edusp, 1996.

Um processo econômico que tem contribuído na atualidade para acelerar o problema ambiental descrito é:

- (a) expansão do Projeto Grande Carajás, com incentivos à chegada de novas empresas mineradoras.
- (b) difusão do cultivo da soja com a implantação de monoculturas mecanizadas.
- (c) construção da rodovia Transamazônica, com o objetivo de interligar a região Norte ao restante do país.
- (d) criação de áreas extrativistas do látex das seringueiras para os chamados povos da floresta.
- (e) ampliação do polo industrial da Zona Franca de Manaus, visando atrair empresas nacionais e estrangeiras.

76 2011

Cadeia agroindustrial integrada ao supermercado



E. S. O. SILVA. "Circuito espacial de produção e comercialização da produção familiar de tomate no município de São José de Ubatã (RJ)". In: M. A. Ribeiro; G. J. Marafim. (orgs.). *A metrópole e o interior fluminense: simétricas e assimétricas geográficas*. Rio de Janeiro: Gramma, 2009. (Adapt.).

O organograma apresenta os diversos atores que integram uma cadeia agroindustrial e a intensa relação entre os setores primário, secundário e terciário. Nesse sentido, a disposição dos atores na cadeia agroindustrial demonstra:

- (a) a autonomia do setor primário.
- (b) a importância do setor financeiro.
- (c) o distanciamento entre campo e cidade.
- (d) a subordinação da indústria à agricultura.
- (e) a horizontalidade das relações produtivas.

77 2011 • No Estado de São Paulo, a mecanização da colheita da cana-de-açúcar tem sido induzida também pela legislação ambiental, que proíbe a realização de queimadas em áreas próximas aos centros urbanos. Na região de Ribeirão Preto, principal polo sucroalcooleiro do país, a mecanização da colheita já é realizada em 516 mil dos 1,3 milhão de hectares cultivados com cana-de-açúcar.

O. Baldadri, et al. "Transformações Tecnológicas e a força de trabalho na agricultura brasileira no período de 1990-2000". *Revista de economia agrícola*. V. 49 (1). 2002.

O texto aborda duas questões, uma ambiental e outra socioeconômica, que integram o processo de modernização da produção canavieira. Em torno da associação entre elas, uma mudança decorrente desse processo é a:

- (a) perda de nutrientes do solo devido à utilização constante de máquinas.
- (b) eficiência e racionalidade no plantio com maior produtividade na colheita.
- (c) ampliação da oferta de empregos nesse tipo de ambiente produtivo.
- (d) menor compactação do solo pelo uso de maquinário agrícola de porte.
- (e) poluição do ar pelo consumo de combustíveis fósseis pelas máquinas.

73 2012



Disponível em: <<http://nutri1teengu.blogspot.com.br>>. Acesso em: 28 dez. 2011.

Na charge, faz-se referência a uma modificação produtiva ocorrida na agricultura. Uma contradição presente no espaço rural brasileiro derivada dessa modificação produtiva está presente em:

- (a) expansão das terras agricultáveis, com manutenção de desigualdades sociais.
- (b) modernização técnica do território, com redução do nível de emprego formal.
- (c) valorização de atividades de subsistência, com redução da produtividade da terra.
- (d) desenvolvimento de núcleos policultores, com ampliação da concentração fundiária.
- (e) melhora da qualidade dos produtos, com retração na exportação de produtos primários.

74 2012

TEXTO I

Ao se emanciparem da tutela senhorial, muitos camponeses foram desligados legalmente da antiga terra. Deveriam pagar, para adquirir propriedade ou arrendamento. Por não possuírem recursos, engrossaram a camada cada vez maior de jornaleiros e trabalhadores volantes, outros, mesmo tendo propriedade sobre um pequeno lote, suplementavam sua existência com o assalariamento esporádico.

Machado, P. P. *Política e colonização no Império*. Porto Alegre: EDUEFRGS, 1999. (Adapt.).

TEXTO II

Com a globalização da economia ampliou-se a hegemonia do modelo de desenvolvimento agropecuário, com seus padrões tecnológicos, caracterizando o agronegócio. Essa nova face da agricultura capitalista também mudou a forma de controle e exploração da terra. Ampliou-se, assim, a ocupação de áreas agricultáveis e as fronteiras agrícolas se estenderam.

Sadek, E.; Irlings, I. *Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe*. São Paulo: Boitempo, 2006. (Adapt.).

Os textos demonstram que, tanto na Europa do século XIX quanto no contexto latino-americano do século XXI, as alterações tecnológicas vivenciadas no campo interferem na vida das populações locais, pois:

- (a) induzem os jovens ao estudo nas grandes cidades, causando o êxodo rural, uma vez que formados, não retornam à sua região de origem.
- (b) impulsionam as populações locais a buscar linhas de financiamento estatal com o objetivo de ampliar a agricultura familiar, garantindo sua fixação no campo.
- (c) ampliam o protagonismo do Estado, possibilitando a grupos econômicos ruralistas produzir e impor políticas agrícolas, ampliando o controle que tinham dos mercados.
- (d) aumentam a produção e a produtividade de determinadas culturas em função da intensificação da mecanização, do uso de agrotóxicos e cultivo de plantas transgênicas.
- (e) desorganizam o modo tradicional de vida impelindo-as à busca por melhores condições no espaço urbano ou em outros países em situações muitas vezes precárias.

72 2013

TEXTO I

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: <www.mst.org.br>. Acesso em: 25 ago. 2011 (Adapt.).

TEXTO II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: <www.observadorpolitico.org.br>. Acesso em: 2011 (Adapt.).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à

- (a) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.
- (b) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.
- (c) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.
- (d) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.
- (e) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

71 2014 • Mas plantar pra dividir

Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada.
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pro Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:
está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,
Não faço mais isso, não.

WLE, J.; AQUINO, J. B. Siva de caboclo, São Paulo: Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- (a) a distribuição desigual da população.
- (b) os financiamentos feitos ao produtor rural.
- (c) a ausência de escolas técnicas no campo.
- (d) os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- (e) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

68 2016 • Participei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: "Não há diferença alguma. A música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo". Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país "moderno". Exigir o mesmo de uma música feita hoje, num interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo.

BARONSKI, A. Mudou a música ou mudaram os caipiras? Folha de São Paulo, 4 Jun. 2012 (adaptado).

A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

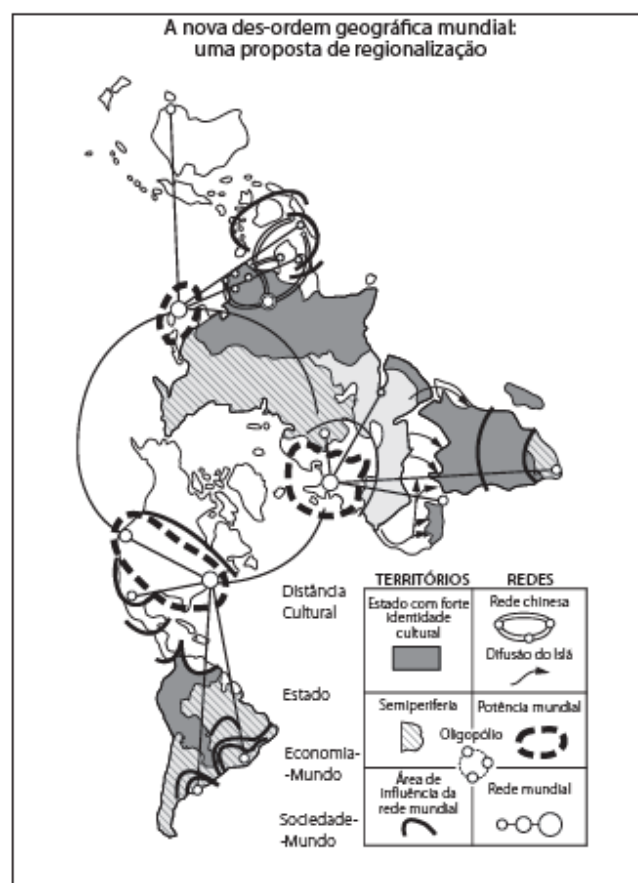
- (a) Crescimento do sistema de produção extensiva.
- (b) Expansão de atividades das novas ruralidades.
- (c) Persistência de relações de trabalho compulsório.
- (d) Contenção da política de subsídios agrícolas.
- (e) Fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 6

75. B 73. A 72. E 71. A 68. B
76. B 74. E
77. B

Livro 2
Geografia - Frente 2 - Capítulo 7

85 2011



Fonte: Lévy et al. 1992, atualizado.

O espaço mundial sob a "nova des-ordem" é um emaranhado de zonas, redes e "aglomerados"; espaços hegemônicos e contra-hegemônicos que se cruzam de forma complexa na face da Terra. Fica clara, de saída, a polêmica que envolve uma nova regionalização mundial. Como regionalizar um espaço tão heterogêneo e, em parte, fluido, como é o espaço mundial contemporâneo?

R. Haesbaert; C.W. Porto-Gonçalves. *A nova des-ordem mundial*. São Paulo: Unesp, 2006.

O mapa procura representar a lógica espacial do mundo contemporâneo pós-União Soviética, no contexto de avanço da globalização e do neoliberalismo, quando a divisão entre países socialistas e capitalistas se desfez e as categorias de "primeiro" e "terceiro" mundo perderam sua validade explicativa.

Considerando esse objetivo interpretativo, tal distribuição espacial aponta para:

- (a) a estagnação dos Estados com forte identidade cultural.
- (b) o alcance da racionalidade anticapitalista.
- (c) a influência das grandes potências econômicas.
- (d) a dissolução de blocos políticos regionais.
- (e) o alargamento da força econômica dos países islâmicos.

84 2014



Na imagem, é ressaltado, em tom mais escuro, um grupo de países que na atualidade possuem características político-econômicas comuns, no sentido de

- (a) adotarem o liberalismo político na dinâmica dos seus setores públicos.
- (b) constituírem modelos de ações decisórias vinculadas à social-democracia.
- (c) instituírem fóruns de discussão sobre intercâmbio multilateral de economias emergentes.
- (d) promoverem a integração representativa dos diversos povos integrantes de seus territórios.
- (e) apresentarem uma frente de desalinhamento político aos polos dominantes do sistema-mundo.

75 2016 • A Operação Condor está diretamente vinculada às experiências históricas das ditaduras civil-militares que se disseminaram pelo Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980. Depois do Brasil (e do Paraguai de Stroessner), foi a vez da Argentina (1966), Bolívia (1966 e 1971), Uruguai e Chile (1973) e Argentina (novamente, em 1976). Em todos os casos se instalaram ditaduras civil-militares (em menor ou maior medida) com base na Doutrina de Segurança Nacional e tendo como principais características um anticomunismo militante, a identificação do inimigo interno, a imposição do papel político das Forças Armadas e a definição de fronteiras ideológicas.

PADRÓS, E. S. et al. *Ditadura de Segurança Nacional no Rio Grande do Sul (1964-1985): História e memória*. Porto Alegre: Corag, 2009 (adaptado).

Levando-se em conta o contexto em que foi criada, a referida operação tinha como objetivo coordenar a

- (a) modificação de limites territoriais.
- (b) sobrevivência de oficiais exilados.
- (c) interferência de potências mundiais.
- (d) repressão de ativistas opositoristas.
- (e) implantação de governos nacionalistas.

76 2016

Parceria Transpacífica



Disponível em: <http://portugues.e.brazil.usembassy.gov>. Acesso em: 11 maio 2016 (adaptado).

Dentro das atuais redes produtivas, o referido bloco apresenta composição estratégica por se tratar de um conjunto de países com

- (a) elevado padrão social.
- (b) sistema monetário integrado.
- (c) alto desenvolvimento tecnológico.
- (d) identidades culturais semelhantes.
- (e) vantagens locais complementares.

73 2017 • México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. *Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra*. O Globo, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- (a) promover a livre circulação de trabalhadores.
- (b) fomentar a competitividade no mercado externo.
- (c) restringir investimentos de empresas multinacionais.
- (d) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- (e) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

74 2017 • Procuramos demonstrar que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto, ou industrialização. O crescimento do PNB pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como os serviços de educação e saúde e os direitos civis.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

A concepção de desenvolvimento proposta no texto fundamenta-se no vínculo entre

- (a) incremento da indústria e atuação no mercado financeiro.
- (b) criação de programas assistencialistas e controle de preços.
- (c) elevação da renda média e arrecadação de impostos.
- (d) garantia da cidadania e ascensão econômica.
- (e) ajuste de políticas econômicas e incentivos fiscais.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 7

85. C 84. C 75. D 73. B
76. E 74. D

Livro 2
Geografia - Frente 2 - Capítulo 8

78 2016

TEXTO I

Mais de 50 mil refugiados entraram no território húngaro apenas no primeiro semestre de 2015. Budapeste lançou os "trabalhos preparatórios" para a construção de um muro de quatro metros de altura e 175 km ao longo de sua fronteira com a Sérvia, informou o ministro húngaro das Relações Exteriores. "Uma resposta comum da União Europeia a este desafio da imigração é muito demorada, e a Hungria não pode esperar. Temos que agir", justificou o ministro.

Disponível em: www.portugues.rtf.fr. Acesso em 19 Jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) critica as manifestações de xenofobia adotadas pelo governo da Hungria. O país foi invadido por cartazes nos quais o chefe do executivo insta os imigrantes a respeitarem as leis e a não "roubarem" os empregos dos húngaros. Para o ACNUR, a medida é surpreendente, pois a xenofobia costuma ser instigada por pequenos grupos radicais e não pelo próprio governo do país.

Disponível em: <http://pt.euronews.com>. Acesso em: 19 Jun. 2015 (adaptado).

O posicionamento governamental citado nos textos é criticado pelo ACNUR por ser considerado um caminho para o(a)

- (a) alteração do regime político.
- (b) fragilização da supremacia nacional.
- (c) expansão dos domínios geográficos.
- (d) cerceamento da liberdade de expressão.
- (e) fortalecimento das práticas de discriminação.

Livro 2 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 8

78. E

Livro 3
Geografia - Frente 1 - Capítulo 8

94 2011 • O professor Paulo Saldiva pedala 6 km em 22 minutos de casa para o trabalho, todos os dias. Nunca foi atingido por um carro. Mesmo assim, é vítima diária do trânsito de São Paulo: a cada minuto sobre a bicicleta, seus pulmões são envenenados com 3,3 microgramas de poluição particulada – poeira, fumaça, fuligem, partículas de metal em suspensão, sulfatos, nitratos, carbono, compostos orgânicos e outras substâncias nocivas.

H. Escobar. Sem Ar. O Estado de S. Paulo, ago. 2008.

A população de uma metrópole brasileira que vive nas mesmas condições socioambientais das do professor citado no texto apresentará uma tendência de:

- (a) ampliação da taxa de fecundidade.
- (b) diminuição da expectativa de vida.
- (c) elevação do crescimento vegetativo.
- (d) aumento na participação relativa de idosos.
- (e) redução na proporção de jovens na sociedade.

95 2011 • Subindo morros, margeando córregos ou penduradas em palafitas, as favelas fazem parte da paisagem de um terço dos municípios do país, abrigando mais de 10 milhões de pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A. R. Martins. A favela como um espaço da cidade. Disponível em: <www.revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 31 Jul. 2010.

A situação das favelas no país reporta a graves problemas de desordenamento territorial. Nesse sentido, uma característica comum a esses espaços tem sido:

- (a) o planejamento para a implantação de infraestruturas urbanas necessárias para atender as necessidades básicas dos moradores.
- (b) a organização de associações de moradores interessadas na melhoria do espaço urbano e financiadas pelo poder público.
- (c) a presença de ações referentes à educação ambiental com consequente preservação dos espaços naturais circundantes.
- (d) a ocupação de áreas de risco suscetíveis a enchentes ou desmoronamentos com consequentes perdas materiais e humanas.
- (e) o isolamento socioeconômico dos moradores ocupantes desses espaços com a resultante multiplicação de políticas que tentam reverter esse quadro.

91 2013 • Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

ELIAS, D. Fim do século e urbanização no Brasil. *Revista Ciência Geográfica*, ano IV, n. 11, set/dez. 1988.

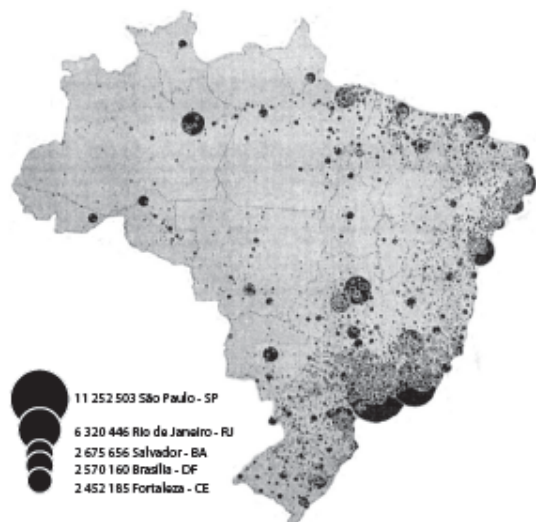
O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto

- (a) espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.
- (b) cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.
- (c) demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.
- (d) territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.
- (e) econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

92 2013

Mapa 1

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL ATUAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



THÉRY, H. As boas-novas sobre a população brasileira. *Conhecimento Prático Geográfico*, n. 41, jan. 2012 (adaptado).

Mapa 2

CONFLITOS EM TERRAS INDÍGENAS



SIMELLI, M. E. Geotemas. São Paulo: Ática, 2009 (adaptado).

Os mapas representam distintos padrões de distribuição de processos socioespaciais. Nesse sentido, a menor incidência de disputas territoriais envolvendo povos indígenas se explica pela

- (a) fertilização natural dos solos.
- (b) expansão da fronteira agrícola.
- (c) intensificação da migração de retorno.
- (d) homologação de reservas extrativistas.
- (e) concentração histórica da urbanização.

93 2013 • Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água, etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARCATO, E. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- (a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- (b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
- (c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.
- (d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- (e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

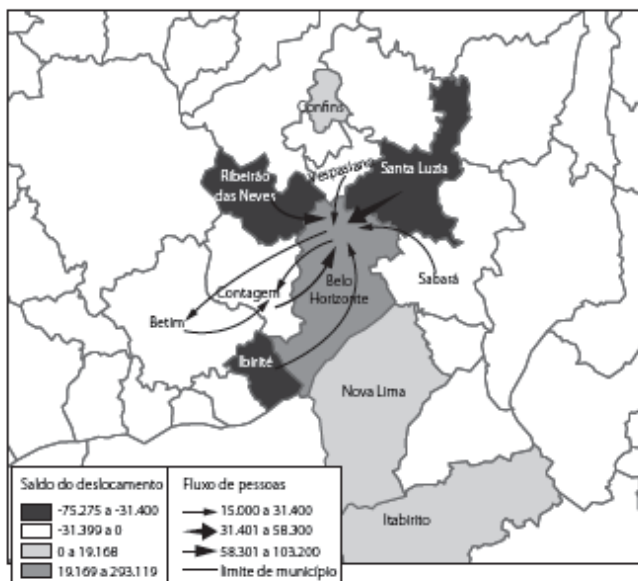
88 2014 • No século XIX, o preço mais alto dos terrenos situados no centro das cidades é causa da especialização dos bairros e de sua diferenciação social. Muitas pessoas, que não têm meios de pagar os altos aluguéis dos bairros elegantes, são progressivamente rejeitadas para a periferia, como os subúrbios e os bairros mais afastados.

RÉMOND, R. O século XIX. São Paulo: Cultrix, 1989 (adaptado).

Uma consequência geográfica do processo socioespacial descrito no texto é a

- (a) criação de condomínios fechados de moradia.
- (b) decadência das áreas centrais de comércio popular.
- (c) aceleração do processo conhecido como cercamento.
- (d) ampliação do tempo de deslocamento diário da população.
- (e) contenção da ocupação de espaços sem infraestrutura satisfatória.

89 2014



Nota: O saldo considera apenas as pessoas que se deslocavam para o trabalho e retornavam aos seus municípios diariamente. BRASIL, IBGE. Atlas do censo demográfico 2010 (adaptado).

O fluxo migratório representado está associado ao processo de

- (a) fuga de áreas degradadas.
- (b) inversão da hierarquia urbana.
- (c) busca por amenidades ambientais.
- (d) conurbação entre municípios contíguos.
- (e) desconcentração dos investimentos produtivos.

90 2014 • A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. A caminho de Guarulhos. Disponível em: www.lab.org.br. Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

- (a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.
- (b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.
- (c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.
- (d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.
- (e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

32 2016 • O Rio de Janeiro tem projeção imediata no próprio estado e no Espírito Santo, em parcela do sul do estado da Bahia, e na Zona da Mata, em Minas Gerais, onde tem influência dividida com Belo Horizonte. Compõem a rede urbana do Rio de Janeiro, entre outras cidades: Vitória, Juiz de Fora, Cachoeiro de Itapemirim, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda - Barra Mansa, Teixeira de Freitas, Angra dos Reis e Teresópolis.

Disponível em: <http://lboje.gov.br>. Acesso em: 9 jul. 2015 (adaptado).

O conceito que expressa a relação entre o espaço apresentado e a cidade do Rio de Janeiro é:

- (a) Frente pioneira.
- (b) Zona de transição.
- (c) Região polarizada.
- (d) Área de conurbação.
- (e) Periferia metropolitana.

33 2016 • O conceito de função social da cidade incorpora a organização do espaço físico como fruto da regulação social, isto é, a cidade deve contemplar todos os seus moradores e não somente aqueles que estão no mercado formal da produção capitalista da cidade. A tradição dos códigos de edificação, uso e ocupação do solo no Brasil sempre partiram do pressuposto de que a cidade não tem divisões entre os incluídos e os excluídos socialmente.

QUINTO JR., L. P. Nova legislação urbana e os velhos fantasmas. Estados Avulsos (USP), n. 47, 2003 (adaptado).

Uma política governamental que contribuiu para viabilizar a função social da cidade, nos moldes indicados no texto, é a

- (a) qualificação de serviços públicos em bairros periféricos.
- (b) implantação de centros comerciais em eixos rodoviários.
- (c) proibição de construções residenciais em regiões íngremes.
- (d) disseminação de equipamentos culturais em locais turísticos.
- (e) desregulamentação do setor imobiliário em áreas favelizadas.

34 2016



Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calma do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa. Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Disponível em: <http://casavogue.globo.com>. Acesso em: 3 out. 2015 (adaptado).

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir a intensidade do seguinte processo:

- (a) Êxodo rural.
- (b) Movimento pendular.
- (c) Migração de retorno.
- (d) Deslocamento sazonal.
- (e) Ocupação de áreas centrais.

30 2017 • O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptado).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- (a) descapitalização do setor primário.
- (b) ampliação da economia informal.
- (c) tributação da área residencial citadina.
- (d) desconcentração da atividade industrial.
- (e) saturação da empregabilidade no setor terciário.

31 2017 • A configuração do espaço urbano da região do Entorno do Distrito Federal assemelha-se às demais aglomerações urbanas e regiões metropolitanas do país, onde é facilmente identificável a constituição de um centro dinâmico e desenvolvido, onde se concentram as oportunidades de trabalho e os principais serviços, e a constituição de uma região periférica concentradora de população de baixa renda, com acesso restrito às principais atividades com capacidade de acumulação e produtividade, e aos serviços sociais e infraestrutura básica.

CRANIO, M. C. A migração intrametropolitana e o processo de estruturação do espaço urbano da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. In: HOGAN, D. J. et al. (Org.). Migração e ambientes aglomerações urbanas. Campinas: Neq/UNICamp, 2012.

A organização interna do aglomerado urbano descrito é resultado da ocorrência do processo de

- (a) expansão vertical.
- (b) polarização nacional.
- (c) emancipação municipal.
- (d) segregação socioespacial.
- (e) desregulamentação comercial.

Livro 3 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 8

- | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 94. B | 91. C | 88. D | 32. C | 30. D |
| 95. D | 92. E | 89. D | 33. A | 31. D |
| | 93. A | 90. E | 34. B | |

Livro 3
Geografia - Frente 1 - Capítulo 9

101 2011 • As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial.

Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

O. Linn. A era do globalismo. Rio de Janeiro: Objetiva Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- (a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
- (b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
- (c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- (d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
- (e) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

102 2011 • A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático inclua o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do "Dia da Consciência Negra".

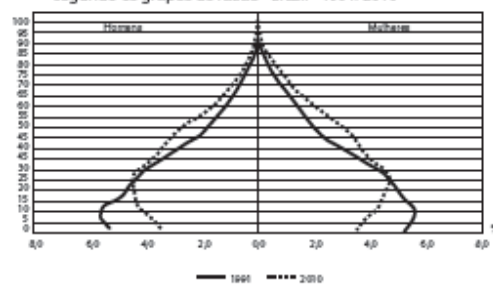
Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010 (adapt.).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

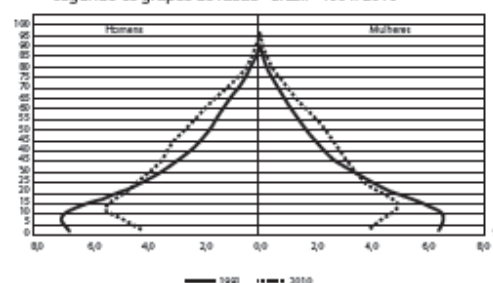
- (a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- (b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- (c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- (d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- (e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

100 2012

Composição da população residente urbana por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010



Composição da população residente rural por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 1991/2010

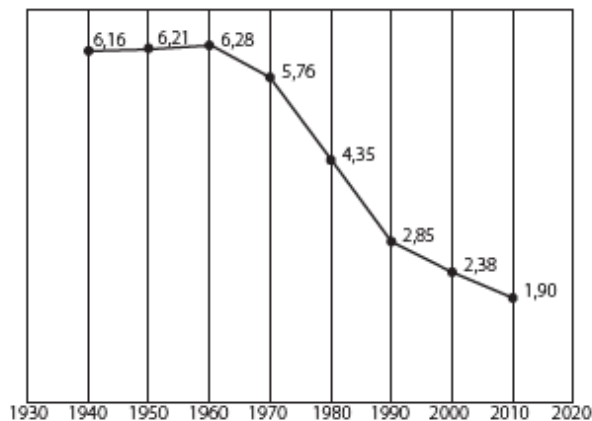


BRASIL. IBGE. Censo demográfico 1991-2010. Rio de Janeiro, 2011.

A interpretação e a correlação das figuras sobre a dinâmica demográfica brasileira demonstram um(a):

- (a) menor proporção de fecundidade na área urbana.
- (b) menor proporção de homens na área rural.
- (c) aumento da proporção de fecundidade na área rural.
- (d) queda da longevidade na área rural.
- (e) queda do número de idosos na área urbana.

Taxa de fecundidade total – Brasil – 1940-2010



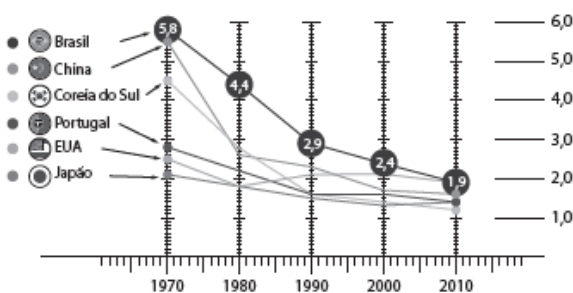
IBGE. Censo demográfico 2010: resultados gerais da amostra. Disponível em: <http://tjpbge.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2013.

O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- (a) Decréscimo da população absoluta.
- (b) Redução do crescimento vegetativo.
- (c) Diminuição da proporção de adultos.
- (d) Expansão de políticas de controle da natalidade.
- (e) Aumento da renovação da população economicamente ativa.

O número de filhos por casal diminuiu rapidamente. Para a maioria os economistas, isso representa um alerta para o futuro.

Taxa de fecundidade total



Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 out. 2015 (adaptado).

Uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado é a diminuição da

- (a) oferta de mão de obra nacional.
- (b) média de expectativa de vida.
- (c) disponibilidade de serviços de saúde.
- (d) despesa de natureza previdenciária.
- (e) imigração de trabalhadores qualificados.

Livro 3 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 9

101. A 100. A 99. B 42. A
102. E

Livro 3
Geografia - Frente 2 - Capítulo 9

79 2015 • Atualmente, as represálias econômicas contra as empresas de informática norte-americanas continuam. A Alemanha proibiu um aplicativo dos Estados Unidos de compartilhamento de carros; na China, o governo explicou que os equipamentos e serviços de informática norte-americanos representam uma ameaça, pedindo que as empresas estatais não recorram a eles.

SCHILLER, D. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 11 nov. 2014 (adaptado).

As ações tomadas pelos países contra a espionagem revelam preocupação com o(a)

- (a) subsídio industrial.
- (b) hegemonia cultural.
- (c) protecionismo dos mercados.
- (d) desemprego tecnológico.
- (e) segurança dos dados.

Livro 3 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 9

79. E

Livro 3
Geografia - Frente 2 - Capítulo 11

82 2013 • Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página — não para esquecê-lo, mas para não deixá-lo aprisionar-nos para sempre. Avançemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade sul-africana, em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito criadas à imagem de Deus.

Desmond Tutu, no encerramento da Comissão da Verdade na África do Sul. Disponível em: <http://tdl.camara.gov.br>. Acesso em: 17 dez. 2012 (adaptado).

No texto, relaciona-se a consolidação da democracia na África do Sul à superação de um legado

- (a) populista, que favorecia a cooptação de dissidentes políticos.
- (b) totalitarista, que bloqueava o diálogo com os movimentos sociais.
- (c) segregacionista, que impedia a universalização da cidadania.
- (d) estagnacionista, que disseminava a pauperização social.
- (e) fundamentalista, que engendrava conflitos religiosos.

81 2015 • A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZUJI, A. "Procurar primeiramente o reino do político...". In: MAZUJI, A.; WONDJI, C. (Org.). História geral da África: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- (a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- (b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- (c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- (d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- (e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.



Disponível em: www.imagemforum-diffusion.zip.com. Acesso em: 6 Jan. 2016.

O regime do *Apartheid* adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a "lei do passe" que regulamentava o(a)

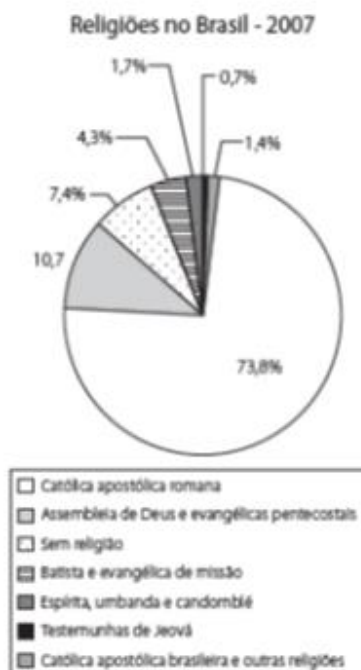
- concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

Livro 3 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 11

82. C 81. C 80. D

Livro 4
Geografia - Frente 1 - Capítulo 10

108 2011



B. Smith. Atlas de Situação Mundial. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007. (Adapt.)

Uma explicação de caráter histórico para o percentual da religião com maior número de adeptos declarados no Brasil foi a existência, no passado colonial e monárquico, da:

- incapacidade do cristianismo de incorporar aspectos de outras religiões.
- incorporação da ideia de liberdade religiosa na esfera pública.
- permissão para o funcionamento de igrejas não cristãs.
- relação de integração entre Estado e Igreja.
- influência das religiões de origem africana.

112 2011 - O Centro-Oeste apresentou-se como extremamente receptivo aos novos fenômenos da urbanização, já que era praticamente virgem, não possuindo infraestrutura de monta, nem outros investimentos fixos vindos do passado. Pôde, assim, receber uma infraestrutura nova, totalmente a serviço de uma economia moderna.

M. Santos. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Edusp, 2005. (Adapt.)

O texto trata da ocupação de uma parcela do território brasileiro. O processo econômico diretamente associado a essa ocupação foi o avanço da:

- industrialização voltada para o setor de base.
- economia da borracha no sul da Amazônia.
- fronteira agropecuária que degradou parte do cerrado.
- exploração mineral na Chapada dos Guimaráes.
- extrativismo na região pantaneira.

110 2012 - A moderna "conquista da Amazônia" inverteu o eixo geográfico da colonização da região. Desde a época colonial até meados do século XIX, as correntes principais de população movimentaram-se no sentido Leste-Oeste, estabelecendo uma ocupação linear articulada. Nas últimas décadas, os fluxos migratórios passaram a se verificar no sentido Sul-Norte, conectando o Centro-Sul à Amazônia.

OLC, N. B. "Ocupação da Amazônia, uma epopeia inacabada". *Jornal Mundo*, ano 16, n. 4, ago. 2008. (Adapt.)

O primeiro eixo geográfico de ocupação das terras amazônicas demonstra um padrão relacionado à criação de:

- núcleos urbanos em áreas litorâneas.
- centros agrícolas modernos no interior.
- vias férreas entre espaços de mineração.
- faixas de povoamento ao longo das estradas.
- povoados interligados próximos a grandes rios.

111 2012

*Minha vida é andar
Por esse país
Pra ver se um dia
Descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei*

Gonçaga, L.; Cardoso, H. A vida de viajante, 1953. Disponível em: <www.rdiolepe.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2012. (fragmento).

A letra dessa canção reflete elementos identitários que representam a:

- valorização das características naturais do Sertão nordestino.
- denúncia da precariedade social provocada pela seca.
- experiência de deslocamento vivenciada pelo migrante.
- profunda desigualdade social entre as regiões brasileiras.
- discriminação dos nordestinos nos grandes centros urbanos.

Livro 4 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 10

108. D 110. E
112. C 111. C

Livro 4
Geografia - Frente 1 - Capítulo 11

107 2012 • *A singularidade da questão da terra na África Colonial é a expropriação por parte do colonizador e as desigualdades raciais no acesso a terra. Após a independência, as populações de colonos brancos tenderam a diminuir, apesar de a proporção de terra em posse da minoria branca não ter diminuído proporcionalmente.*

Moyo, S. "A terra africana e as questões agrárias: o caso das lutas pela terra no Zimbábue". In: Fernandes, B. M.; Marques, M. I. M.; Suzuki, J. C. (Org.). *Geografia e história: tempo e poder*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Com base no texto, uma característica socioespacial e um consequente desdobramento que marcou o processo de ocupação do espaço rural na África Subsaariana foram:

- (a) Exploração do campesinato pela elite proprietária – Domínio das instituições fundiárias pelo poder público.
- (b) Adoção de práticas discriminatórias de acesso a terra – Controle do uso especulativo da propriedade fundiária.
- (c) Desorganização da economia rural de subsistência – Crescimento do consumo interno de alimentos pelas famílias camponesas.
- (d) Crescimento dos assentamentos rurais com mão de obra familiar – Avanço crescente das áreas rurais sobre as regiões urbanas.
- (e) Concentração das áreas cultiváveis no setor agroexportador – Aumento da ocupação da população pobre em territórios agrícolas marginais.

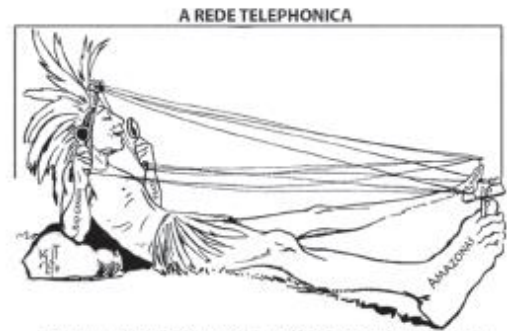
106 2013 • *Nos últimos decênios, o território conhece grandes mudanças em função de acréscimos técnicos que renovam a sua materialidade, como resultado e condição, ao mesmo tempo, dos processos econômicos e sociais em curso.* SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2004 (Adapt.).

A partir da última década, verifica-se a ocorrência no Brasil de alterações significativas no território, ocasionando impactos sociais, culturais e econômicos sobre comunidades locais, e com maior intensidade, na Amazônia Legal, com a

- (a) reforma e ampliação de aeroportos nas capitais dos estados.
- (b) ampliação de estádios de futebol para a realização de eventos esportivos.
- (c) construção de usinas hidrelétricas sobre os rios Tocantins, Xingu e Madeira.
- (d) instalação de cabos para a formação de uma rede informatizada de comunicação.
- (e) formação de uma infraestrutura de torres que permitem a comunicação móvel na região.

105 2014

Veja também em: **História - Livro 2 - Frente 1 - Capítulo 7**



Em breve, já poderá o Brasil esticar as canellas sem receio de não ser ouvido dos pés á cabeça.

Em breve, já poderá o Brasil esticar as canellas sem receio de não ser ouvido dos pés á cabeça.

For-Rev1 ano IV, n. 36, 3 set. 1910. Disponível em: objdigital.bn.br. Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta

- (a) permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- (b) ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- (c) faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- (d) restringiria a sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- (e) possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

Livro 4 - GABARITO
Geografia - Frente 1 - Capítulo 11

107. E 106. C 105. E

Livro 4
Geografia - Frente 2 - Capítulo 11

113 2013 • *Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de "territórios palestinos", a empresa escreve agora "Palestina" logo abaixo do logotipo.*

BERGTO, D. Google muda tratamento de territórios palestinos. Folha de S. Paulo, 4 maio 2013 (Adapt.).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o

- (a) surgimento de um país binacional.
- (b) fortalecimento de movimentos antissemitas.
- (c) esvaziamento de assentamentos judaicos.
- (d) reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- (e) estabelecimento de fronteiras nacionais.

Livro 4 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 11

113. D

Livro 4
Geografia - Frente 2 - Capítulo 12

114 2011 • No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais – como o Facebook e o Twitter – ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

C.D. Sequeira; L.A. Wilamé. "A epidemia da liberdade". *Isis Internacional*, 2 mar. 2011. (Adapt.).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes:

- (a) reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
- (b) tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
- (c) manter o distanciamento necessário à sua segurança.
- (d) disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
- (e) difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

85 2013 • Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de "territórios palestinos", a empresa escreve agora "Palestina" logo abaixo do logotipo.

BERGTO, D. Google muda tratamento de territórios palestinos. *Folha de S. Paulo*, 4 maio 2013 (Adapt.).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o

- (a) surgimento de um país binacional.
- (b) fortalecimento de movimentos antissemitas.
- (c) esvaziamento de assentamentos judaicos.
- (d) reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- (e) estabelecimento de fronteiras nacionais.

84 2015 • A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- (a) homogeneidade cultural.
- (b) patrimônio histórico.
- (c) controle ocidental.
- (d) unidade étnica.
- (e) religião oficial.

83 2017 • Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinações e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a)

- (a) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- (b) aumento da qualidade de vida da população local.
- (c) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- (d) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- (e) equiparação da condição política com a dos demais países.

Livro 4 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 12

114. E 85. D 84. B 83. D

Livro 4
Geografia - Frente 2 - Capítulo 13

115 2011 • Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África tomem-se literalmente protetorados.

F. Brançatli. China e os novos investimentos na África: neocolonialismo ou mudanças no arquétipo global? Disponível em: <http://opiniaoenotida.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2010. (Adapt.).

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- (a) Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- (b) Pela ação de ONGs (Organizações Não Governamentais) que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- (c) Pela aliança com os capitais e investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- (d) Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações destes governos em favor dos grandes projetos.
- (e) Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.

86 2015 • O principal articulador do atual modelo econômico chinês argumenta que o mercado é só um instrumento econômico, que se emprega de forma indistinta tanto no capitalismo como no socialismo. Porém os próprios chineses já estão sentindo, na sua sociedade, o seu real significado: o mercado não é algo neutro, ou um instrumental técnico que possibilita à sociedade utilizá-lo para a construção e edificação do socialismo. Ele é, ao contrário e é inerente à sua estrutura como modo de produção. A sua utilização está levando a uma polarização da sociedade chinesa.

OLIVEIRA, A. A Revolução Chinesa. *Caros Amigos*, 31 jan. 2011 (adaptado).

No texto, as reformas econômicas ocorridas na China são colocadas como antagônicas à construção de um país socialista. Nesse contexto, a característica fundamental do socialismo, à qual o modelo econômico chinês atual se contrapõe é a

- (a) desestatização da economia.
- (b) instauração de um partido único.
- (c) manutenção da livre concorrência.
- (d) formação de sindicatos trabalhistas.
- (e) extinção gradual das classes sociais.

Livro 4 - GABARITO
Geografia - Frente 2 - Capítulo 13

115. D 86. E